

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

HELENA CLARISSE MARQUES CRUZ

**LETRAMENTO DIGITAL: ABORDAGENS SOBRE O ENSINO E SUA
CONTRIBUIÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**JOÃO PESSOA - PB
2021**

HELENA CLARISSE MARQUES CRUZ

**LETRAMENTO DIGITAL: ABORDAGENS SOBRE O ENSINO E SUA
CONTRIBUIÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dra. Daniele dos Santos
Ferreira Dias

JOÃO PESSOA – PB
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C9571 Cruz, Helena Clarisse Marques.

Letramento digital: abordagens sobre o ensino e sua
contribuição nos anos iniciais do ensino fundamental /
Helena Clarisse Marques Cruz. - João Pessoa, 2021.
47 f.

Orientação: Daniele dos Santos Ferreira Dias.

TCC (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância)
- UFPB/João Pessoa.

1. Letramento digital. 2. Ensino fundamental. 3. Ensino
remoto. 4. Aprendizagem. I. Dias, Daniele dos Santos
Ferreira. II. Título.

UFPB/ CE

CDU 373.3(043.2)

LETRAMENTO DIGITAL: ABORDAGENS SOBRE O ENSINO E SUA CONTRIBUIÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 22/ 06/ 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. _____
Prof^a. Orientadora Dra. Daniele dos Santos Ferreira Dias
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^a. _____
Prof^a. Convidado Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^o. _____
Prof^o. Convidado Dr. Daniel Figueiredo de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico este trabalho a Deus que me deu forças e sabedoria para finalizar esta pesquisa e, aos meus pais (Antonio e Edineide) por terem me incentivado em tudo e fizeram com que eu não desistisse na caminhada até a conclusão.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Deus que me deu forças e sabedoria para finalizar esta pesquisa e, aos meus pais (Antonio e Edineide) por terem me incentivado em tudo e fizeram com que eu não desistisse na caminhada até a conclusão.

A DEUS, por seu imenso amor e misericórdia em minha vida. Por ter me proporcionado ter saúde, disposição, sabedoria e coragem para prosseguir nessa caminhada, por não me deixar desanimar e nem desistir.

Aos meus pais, Antonio e Edineide, por me encorajarem a correr atrás dos meus objetivos, e toda minha família pelo o apoio e carinho.

Ao meu noivo, Júnior Rodrigues, por todo incentivo, compreensão, por me apoiar e escutar nas horas em que mais precisei.

A minha orientadora, Daniele Dias, pela compreensão, preciosa atenção, pela orientação de excelência, paciência e atenção dedicadas na execução da pesquisa.

Aos professores e professoras que fizeram parte do corpo docente do Curso de graduação, pelos ensinamentos e trocas de experiências.

A coordenadora do polo, Roseana, que fez o possível para nos oferecer uma graduação de qualidade, na assistência, comunicação e apoio acadêmico.

A todos que contribuíram direta e/ou indiretamente para a elaboração deste estudo.

Muito obrigada a todos/as!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar e propor a desenvoltura da prática do letramento digital e assim alcançar o melhor desempenho dos alunos e professores na educação básica, na relação de leitura e escrita no processo de aprendizagem, a partir da análise do ensino do letramento na educação fundamental, suas definições, contribuições e relação entre a leitura e escrita. Explicita a importância do letramento digital para um ensino remoto de qualidade voltado para a percepção de particulares métodos e práticas de leitura e escrita que venham mover a necessidade e dificuldades encontradas pelos os professores e alunos. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa, de campo, com aplicação de um questionário investigativo, que buscou delimitar e investigar o objeto. Para o referencial teórico utilizamos estudos que tratam sobre a relevância e contribuição do letramento digital para os anos iniciais do ensino fundamental para a educação e ensino remoto, bem como autores como: Buzato (2006), Kato (1986), Silva & Azevedo (2018), Kleiman (1995), Freitas (2010), Baldi (2012), Pannuti (2012), Délia Lerner (2007), Rosaura Soligo (2002), Rojo (2009), Ferreiro (1986), Teberosky (1986) dentre outros. Através da pesquisa foi possível analisar o que as professoras compreendem sobre a importância do letramento digital nas salas de aula e a utilizam em suas turmas, com a compreensão de que ela é fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Letramento digital. Educação Fundamental. Ensino remoto. Aprendizagem.

ABSTRACT

The main purpose of this paper is to analyze and propose the development of the practice of digital literacy and thus achieve better performance of students and teachers in basic education, in the relationship of reading and writing in the learning process, from the analysis of the teaching of literacy in basic education, its definitions, contributions and relationship between reading and writing. It explains the importance of digital literacy for a remote teaching of quality focused on the perception of particular methods and practices of reading and writing that come to move the need and difficulties encountered by teachers and students. The methodology used was qualitative field research, with the application of an investigative questionnaire, which sought to delimit and investigate the object. For the theoretical referential we used studies that deal with the relevance and contribution of digital literacy for the early years of elementary school for education and remote teaching, as well as authors such as: Buzato (2006), Kato (1986), Silva & Azevedo (2018), Kleiman (1995), Freitas (2010), Baldi (2012), Pannuti (2012), Délia Lerner (2007), Rosaura Soligo (2002), Rojo (2009), Ferreiro (1986), Teberosky (1986) among others. Through the research it was possible to analyze what teachers understand about the importance of digital literacy in the classroom and use it in their classes, with the understanding that it is fundamental to the child's learning and development.

Key-words: Digital Literacy. Elementary Education. Remote Learning. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS

- (BNCC) Base Nacional Comum Curricular
- (LDs) Letramentos digitais
- (TIC) As tecnologias de informação e comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONCEITO	14
2.1	A importância e contribuições do Letramento digital nos anos iniciais do ensino fundamental.....	18
2.2	Letramento digital e formação de professores.....	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4	ABORDAGENS E CONCEPÇÕES SOBRE O LETRAMENTO DIGITAL NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DA VISÃO DOCENTE.....	27
4.1	A importância do letramento e suas contribuições para os anos iniciais.....	27
4.2	Metodologia para o letramento digital.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICES.....	45

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a prática do letramento digital, para o desenvolvimento de um ensino remoto de qualidade voltado para a percepção de particulares métodos e práticas de leitura e escrita que venham promover a superação das necessidades e permitir também a superação das dificuldades encontradas pelos professores e alunos no paradigma ensino-aprendizagem. Propõe-se ainda a problematização, assim bem como, a teorização no objetivo de discutir aspectos e conceitos no tocante a melhor desenvoltura e esclarecimentos sobre o letramento digital e, pensar nesse letramento considerando a presença das tecnologias digitais nas atividades cotidianas e a sua necessidade diante de uma pandemia.

Dentre os variados conceitos, *o letramento* ou mais precisamente *os letramentos*, são práticas sociais e culturais que têm sentidos e finalidades específicas dentro de um grupo social, pois ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, além de aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos socioculturais (BUZATO, 2006, p. 4).

A desenvoltura das práticas de leitura e escrita se encontram intrinsecamente ligadas ao contexto no qual se inserem, pois o domínio da escrita, assim bem como a leitura podem sofrer influência pela relação de condição econômica e social do indivíduo, como também o acesso das tecnologias, meios de comunicação e sua inferência no contexto social nas práticas de leitura e escrita e deste modo constatando a necessidade e emergência de novas práticas de letramento e desenvolvimento das recentes tecnologias.

A pesquisa é justificada pela constatação da importância do tema e pela prática do letramento digital nas séries iniciais do Ensino Fundamental ocorrerem devido a necessidade de implementação de novos modelos de ensino na educação em geral ocasionado ao momento atual da relação ensino-aprendizagem, pois os modelos tradicionais de educação passam por desafios e necessitam de suplementação visto que o acesso as novas tecnologias ou a falta desse acesso pode marginalizar na sociedade não só alunos, mas também professores devido à falta de formação para os docentes e, somado a isso a pandemia evidência não só o estudo, assim bem como, a sua incursão no campo do saber diante das várias realidades dentre dessa relação.

O Paradigma a ser superado é a forma que o letramento digital interfere no ensino remoto nas escolas de ensino fundamental, contribuindo para o desenvolvimento da educação e melhor desempenho dos alunos e professores na educação básica, no dueto leitura e escrita.

Diante disso, o principal objetivo é analisar o impacto que a prática do letramento digital efetua no alunado e como esse desempenho pode ser desenvolvido na relação aluno-professor para melhor resultado para a aprendizagem.

Como demais objetivos tem-se:

- Identificar o uso de tecnologias da informação ao definir esses termos e utilizá-los de forma mais didática ao adequar a realidade de cada sala de alunos; Perceber também que as práticas da leitura e da escrita influenciam no desenvolvimento da aprendizagem e tendo isso por base, pode ser realizado então diagnóstico da sala e em seguida o prognóstico com o objetivo de facilitar a mudança da realidade no ensino.
- Verificar a expressão do letramento digital designando o domínio das tecnologias digitais na pandemia;
- Destacar os conhecimentos prévios do alunado e a partir desta informação desenvolver o processo de aprendizagem por meio da implementação das tecnologias da informação, pois assim ocorre a prática da interdisciplinaridade com o objetivo de facilitador do ensino.
- Destacar os componentes da formação docente para a implementação das novas tecnologias no processo de aprendizagem.

O trabalho possui embasamento teórico-metodológico dos seguintes autores na perspectiva do letramento: *Buzato* (2006), *Kato* (1986), *Silva & Azevedo* (2018), *Kleiman* (1995), *Freitas* (2010), *Baldi* (2012), *Pannuti* (2012), *Délia Lerner* (2007), *Rosaura Soligo* (2002), *Vygostky* (1934), *Rojo* (2009), *Ferreiro* (1986), *Teberosky* (1986) e outros que, devidamente serão apresentados ao longo do desenvolvimento deste trabalho que também discutem sobre a temática apresentada.

A pesquisa se inicia apresentando o(s) conceito(s), trazendo suas definições e compreensões sobre a prática do letramento, após isso, demonstra a importância e as contribuições do letramento digital ao docente, ao aluno e a sociedade como um todo, além do seu estabelece a relação dos letramentos digitais e desenvolvimento para a formação de professores que, como será apresentado, é um processo mais atual e necessário para a educação e a aprendizagem, além disso, o tópico seguinte ressalta as contribuições do letramento digital nos anos iniciais do ensino fundamental I, trazendo em seguida a metodologia e a análise de dados com os seus respectivos resultados sobre as abordagens e

concepções sobre o letramento digital nos anos iniciais: análise da visão docente, a importância do letramento e suas contribuições para os anos iniciais e a metodologia para o letramento digital, finalizando com as devidas considerações.

2 CONCEITO

No Brasil, as habilidades de leitura e escrita estiveram ligadas inicialmente ao conceito de alfabetização e, em seguida surgiram novas demandas no campo das práticas já mencionadas de leitura e escrita e, para designá-las, utilizou-se o termo letramento. Essas novas demandas referem-se a preocupação que os estudos linguísticos passaram a ter no Brasil a partir da década de 1980, com o uso social da leitura e da escrita e, essa demanda é advinda especialmente, dos estudos de Paulo Freire. (REZENDE, 2016, pág. 95).

Nessa década segundo Soares (2004) se dá, simultaneamente, a invenção do letramento no Brasil, do illetterisme, na França, da literacia, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização, alphabétisation.

Há coincidência quanto ao momento histórico em que as práticas sociais de leitura e de escrita emergem como questão fundamental em sociedades distanciadas geograficamente, socioeconomicamente e culturalmente dessa emersão e, essa essência é distinta em países em desenvolvimento, como o Brasil, e em países desenvolvidos, como a França, os Estados Unidos, a Inglaterra e, é destacável a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. A importância e necessidade de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita tem sua origem vinculada a aprendizagem inicial da escrita, desenvolvendo-se basicamente a partir de um questionamento do conceito de alfabetização.

No Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização o que tem levado, apesar da diferenciação, mesmo diante de uma proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos com prevalência do conceito de letramento e, por tais razões será identificado de forma inicial mais adiante, o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização que, talvez apresenta-se como desinvenção da alfabetização, que é tratado posteriormente.

A importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento no que se refere a etapa inicial da aprendizagem da escrita se faz necessário pois, com a participação em eventos variados da temática apresentada, e o desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais, desenvolvem assim atitudes positivas em relação a essas práticas e formação do indivíduo.

O termo letramento foi utilizado no Brasil pela primeira vez na década de 1980, no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, da linguísta Mary Kato, porém

a distinção entre alfabetização e letramento foi feita pela primeira vez por Leda Tffouni, em 1988, no livro *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso, de sua autoria*. O conceito de letramento vem para fazer um alerta sobre a necessidade da leitura e da escrita terem sua abordagem na escola, tendo em vista as práticas sociais ou, em outras palavras, da alfabetização ocorrer de modo contextualizado, segundo as práticas sociais de uso da leitura e da escrita.

A professora Magda Soares defende que *letramento* é um termo que aparece sempre ligado a compreensão de leitura e escrita como práticas sociais que privilegia inclusive, a visão de língua que usamos a todo instante quando nos comunicamos. A alfabetização está ligada a concepção de escrita como sistema organizado pelas regras gramaticais inclusive, escrita como código, que é preciso decifrar, além disso, Magda Soares defende que, embora sejam conceitos diferentes, letramento e alfabetização são dois processos que devem ser trabalhados simultaneamente na escola primeiramente, porque esses conceitos apresentam diferenças fundamentais, pois estão relacionados com concepções distintas de ensino e língua e, mesmo diante dessas diferenças, ocorre a indissociabilidade de alfabetização e letramento.

O letramento se define como processo cognitivo-criativo de compreensão do mundo e, esse processo não se limita a aprender a ler e escrever, mas pressupõe um uso amplo e autônomo das letras e, nesse sentido, ser letrado é mais do que ser alfabetizado logo, essa ampliação do conceito de alfabetização decorre do fato de que as sociedades do mundo inteiro estão cada vez mais centradas na escrita.

Através dos conceitos *letramento* e *letramento digital* nas experiências construídas no ensino da leitura e escrita para o ensino remoto, percebe-se então a necessidade de um amplo conhecimento na área de letramento e incorporação de tecnologias digitais.

Buzato (2006, p. 16) entende que “*letramentos digitais* (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente”.

A concepção de *letramento digital* é parte integrante do que denomina-se de cultura digital e, são essas novas práticas letradas e habilidades de constante adaptação a novas tecnologias e novos letramentos que se difundem no tempo e no espaço que, surgiram da necessidade de se adotar um paradigma educacional com enfoque social, ou seja, essas demandas da sociedade vinculam-se a uma nova mentalidade que determina o letramento digital como um novo letramento que se utiliza de uma nova tecnologia, contribuído

significativamente na prática docente dos professores nas escolas em que trabalham com enfoque assim, para um melhor desenvolvimento da prática educacional. Com o uso da didática das tecnologias digitais, o Letramento digital está sendo usado no ensino pelos professores para lidar com metodologias inovadoras sendo despertado o conhecimento com a contribuição da tecnologia.

O termo letramento foi introduzido no país por meio da literatura de Mary Kato, nos meados da década de 1980. Uma das primeiras ocorrências está no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de [Kato \(1986\)](#). O livro evidencia aspectos de ordem psicolinguística que estão envolvidos na aprendizagem da linguagem escolar das crianças. A autora discorre sobre a relevância da escrita como representação da fala, discute sobre seu surgimento, enumera alguns problemas a respeito do sucesso ou do fracasso da aprendizagem da leitura e da escrita, bem como indica pontos para reflexões no que tange às soluções didático-pedagógicas para os problemas abordados, além de discutir sobre as teorias de aquisição da linguagem. (SILVA & AZEVEDO, 2018).

Segundo a autora Kleiman (1995), o conceito de *letramento* abrange um conjunto de práticas sociais que se usa para a escrita, enquanto sistemas simbólicos além de tecnologia, em contextos específicos, além disso, dá ênfase à necessidade de se considerar o ambiente social em que o sujeito está interagindo. Soares (1998) segue a mesma perspectiva, pois afirma que letramento “é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”, sendo assim, confirma-se que o conceito de letramento liga-se as práticas sociais de leitura e de escrita.

Soares afirma que letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; [...] “sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição”. Soares explicita ainda que, por meio da apresentação das dimensões individuais e sociais do letramento seu posicionamento é justificado. De acordo também com Soares (2006, p. 66), se for tomada apenas a dimensão individual do letramento para a leitura e a escrita (entendendo que a leitura e a escrita exigem habilidades bastante diferentes) de diversos tipos de materiais, já se pode entender a dificuldade em se estabelecer um único conceito, pois para leitura de cada material, de cada gênero, serão exigidas habilidades diferentes, o que poderia interferir no conceito de letramento. Para ela entretanto, as competências que constituem o letramento são distribuídas de maneira contínua, cada ponto ao longo desse contínuo indicando diversos tipos e níveis de habilidades, capacidades e conhecimentos, que podem ser aplicados a diferentes tipos de material escrito (SOARES, 2006, p. 70-71)

Apesar de estarem indissolúveis e relacionados entre si, a escrita, alfabetização e letramento nem sempre têm sido enfocados como um conjunto pelos pesquisadores, pois enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito. A sequência desta discussão sobre letramento, ressalta-se pelo surgimento de novas tecnologias de comunicação que têm modificado muitas atividades na contemporaneidade, em particular o letramento digital. (SILVA & AZEVEDO, 2018).

Para Freitas (2010, p. 337): “Letramento digital é definido como usar a tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento”. O uso do letramento digital tem atingido o processo de alfabetização e letramento, levando pesquisadores a investigar sobre as consequências dessas novas práticas na sociedade.

Argumenta-se que as tecnologias têm determinados efeitos sociais, cognitivos e discursivos, resultando em modalidades de letramento distintos, além disso, a presença da comunicação digital no cotidiano das escolas demanda uma educação que ocupe o lugar de crítica e mediação diante dos discursos em circulação e assim, novas possibilidades também emergem das práticas educacionais.

Segundo Cani, o *letramento digital*, corresponde a competências de uso de dispositivos tecnológicos para localizar, selecionar, organizar, explorar, utilizar e produzir informações de forma crítica, ética e segura, visando à inserção do cidadão no mundo contemporâneo. Na prática, o domínio da linguagem, associado às tecnologias digitais permitiriam mais oportunidades para todo indivíduo responder às demandas da sociedade atual nas mais variadas esferas, sejam elas políticas, econômicas, culturais e/ou sociais.

A leitura é a capacidade de atribuir sentido. Para Délia Lerner (2007, p.72) para quem “ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita”, ou seja, por meio da leitura, o sujeito se posiciona criticamente sobre o que lê, apropria-se dos bens culturais, tem acesso à literatura, desenvolve sua sensibilidade e torna-se um indivíduo com capacidades críticas de avaliação da realidade social na sociedade moderna.

2.1 A importância e contribuições do letramento digital nos anos iniciais do ensino fundamental

As tecnologias são alternativas no contexto da leitura e no ensino educacional, visto que, a educação básica brasileira sempre representou um desafio no que diz respeito às questões de avanço no ensino com as novas ferramentas educacionais, na permanência e contribuição para a formação de alunos em todas as modalidades da educação escolar seja ela infantil, fundamental e/ou média.

Partindo do pressuposto citado, percebe-se que a atualidade dos fatos faz convite para o surgimento e desenvolvimento de novos modelos de ensino na educação como um todo, estabelecendo desta maneira, uma discussão do ensino e tecnologias durante um período que assim desafia os modelos tradicionais de educação, a desigualdade de acesso tecnológico, a falta de formação para esses usos, demonstra ainda a necessidade da difusão de novas habilidades digitais, a importância do letramento digital no desenvolvimento da relação leitura-escrita e sua relação com a qualidade da aprendizagem. A pandemia tornou mais evidente a disparidade do letramento digital para professores e alunos, percebendo a necessidade de estudo para esse tema, que merece reflexão, sobretudo quando levamos em conta que a promoção de uma cultura digital é uma das exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir da discussão no campo educacional e no campo da linguagem, a presença das tecnologias digitais demonstra o aumento de seu uso na rede de ensino mediadas por estes mecanismos tecnológicos, e assim, o progresso dessa utilização ao longo dos últimos anos tem contribuído no processo de ensino e aprendizado nas práticas escolares. A escola depende de fatores que facilitem esse processo, que pode ter uma melhor desenvoltura por meio de uso de tecnologias que desenvolvam métodos e didáticas favoráveis para o processo de leitura e escrita.

Os levantamentos iniciais têm o objetivo de compreender os desdobramentos e perspectivas acerca do letramento digital e a importância que exercem sobre as metodologias de aprendizagem na leitura e escrita e também, como esse letramento esclarece novas formas de pensar e construir o conhecimento que tem base determinada pela tecnologia.

O contato da criança com materiais escritos seja de outros leitores ou de escritores, favorece o seu ingresso no mundo letrado e, dessa maneira a escola desempenha o papel de

permitir o desenvolvimento de ambientes letrados, promovendo então as primeiras reflexões sobre a leitura e a escrita desde as séries iniciais.

O *letramento digital* é considerado como um estado ou condição que o indivíduo adquire quando se apropria da nova tecnologia digital e passa a exercer práticas de leitura e de escrita na tela, e não somente no papel e, é através da relação de interatividade, tanto de professores bem como dos alunos, que a aplicação das novas tecnologias nas salas de aula auxiliará no processo de ensino/aprendizagem.

Dessa forma, espera-se que a tecnologia na área educacional desenvolva uma amplitude ainda maior para que sejam desenvolvidas novas formas de ensinar e de aprender, contudo sempre regidos pelos princípios da diversidade e da integração, para que nenhum investimento se perca, pois “É preciso que as novas tecnologias sejam trabalhadas de forma interativa, levando o aluno a compreender sobre o mundo natural e cultural em que vive. É preciso que eles tenham informações sobre o mundo e a história de sua natureza, da sua cultura, levando-os a se posicionarem e expressarem de modo significativo.” (REZENDE, 2020, p.4).

Uma das grandes vantagens que os novos recursos tecnológicos e a internet propiciaram foi, sem dúvida, um maior acesso à informação, maior agilidade neste processo e, também, a possibilidade de diminuir gradativamente os problemas relacionados ao tempo e ao espaço, que muitas vezes são grandes dificultadores no processo ensino/aprendizagem.

A compreensão de *letramento digital* avança com destaque para as práticas sociais, contribuindo e acrescentando a importância de, além das habilidades de localizar e selecionar material na web, a importância da capacidade de avaliar e utilizar a pesquisa de forma crítica para transformar a informação em conhecimento, desenvolvendo estratégias necessárias para lidar com a navegação e habilidades de leitura, como localizar, avaliar, sintetizar, integrar e refletir sobre as informações encontradas.

A leitura e a escrita na educação infantil e nas séries iniciais da educação fundamental, na perspectiva do letramento, são capacidades importantes para a vida em sociedade e o contato com alguns princípios devem nortear o trabalho com a leitura e a escrita em contextos de alfabetização e letramento. A leitura e escrita são capacidades que caminham juntas, pois como afirma Delia Lerner: “[...] a leitura cumpre um papel fundamental na aprendizagem da escrita em geral. A leitura assídua é condição necessária, embora não suficiente, para aprender a escrever. É preciso, para aprender a escrever, “passar por várias situações de escrita, tanto fora quanto dentro da escola”.

O livro *A Psicogênese da Língua Escrita* de Emília Ferreiro e Ana Teberosky apresenta que toda criança passa por níveis estruturais da linguagem escrita até que se aproprie da complexidade do sistema alfabético e, esses níveis são caracterizados por esquemas conceituais que não são simples reproduções das informações recebidas do meio, pois na verdade são processos construtivos nos quais a criança leva em desenvolvimento parte da informação recebida e introduz sempre algo subjetivo logo, é importante salientar que a passagem de um nível para o outro é gradual e depende muito das intervenções feitas pelo/a professor/a.

Os níveis são: o pré-silábico onde, as crianças ainda não entendem a escrita como registro sonoro, mas percebem que existe outra forma de representação, diferente dos desenhos; o silábico em que, as crianças começam a fazer correspondências entre o que é falado e o registro gráfico, pois atribui para cada letra ou mesmo número uma sílaba falada e começa a entender que a grafia representa sons da fala que se divide ainda em silábico-alfabético onde, a criança trabalha com ambas as hipóteses de escrita: a silábica e a alfabética inclusive, esse é um momento de transição, pois conforme relata Pannuti, aqui: [...] a criança entra em conflito por perceber que nem sempre uma única letra é suficiente para representar um som, assim ela ora escreve atribuindo a cada sílaba uma letra, ora representando as unidades sonoras menores que são os fonemas e, por conclusão tem-se o alfabético que, é a fase em que as crianças já passaram pelos obstáculos conceituais para compreender a escrita e, também perdem o medo de escrever porém, só não dominam ainda as regras ortográficas e, assevera ainda Pannuti que essas formas de incentivo “devem ser trabalhadas oportunamente, conforme as crianças forem sendo expostas a textos bem escritos, que são uma ótima fonte de informação sobre o bom uso da língua escrita” (PANNUTI, 2012, p.137).

O tempo que cada criança levará para avançar de um nível a outro varia no entanto, acredita-se que seu avanço pode ser favorecido pela intervenção do professor, atento as conquistas e as necessidades de cada uma e propondo situações que as impulsionem para o nível seguinte dessa forma demonstra-se que, a alfabetização não é um processo imediato, pois passa por várias etapas e ocorre ao longo dos subsequentes anos de escolarização.

Na perspectiva de Magda Soares o letramento é a imersão das crianças na cultura escrita, a participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, o conhecimento e a interação com diferentes tipos de gêneros e material escrito; para a alfabetização, a consciência fonológica, a identificação das relações fonema-grafema, as habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, o conhecimento e o reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita.

O uso do termo letramento vai além das propostas meramente escolares pois, tem conexão com os usos sociais que fazemos da leitura e da escrita nas diversas esferas sociais, como, por exemplo: na esfera doméstica ao fazer uma lista dos produtos a serem comprados para casa, antes mesmo de ir a um supermercado; na esfera do trabalho ao apresentar oralmente um projeto novo; na esfera religiosa ao participar da discussão de um texto bíblico etc. Apresentado esse contexto, importa agora destacar que as abordagens mais recentes sobre esse tema, as quais têm reconhecido a existência de letramentos (no plural) e a necessidade, portanto, da escola trabalhar a leitura e a escrita, tendo em vista as exigências do mundo contemporâneo em relação as capacidades de ler e de escrever, poia conforme destaca Rojo: “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” (ROJO, 2009, p.107-8).

2.2 Letramento digital e formação de professores

A inserção das novas tecnologias da comunicação na educação necessita de novas práticas docentes, principalmente no que tange ao letramento digital e aos novos gêneros discursivos, além disso, é preciso repensar os processos de formação dos professores para garantir sua adequada integração às novas transformações do mundo contemporâneo. Nesse sentido, é fundamental que os futuros docentes estejam presentes em discussões sobre as novas tecnologias da comunicação para que sejam desenvolvidas suas habilidades e capacidades de acordo com a demanda da sociedade atual.

O letramento digital significa desenvolver habilidades básicas para o uso de computadores e da internet, mas também que possa capacitar os alunos e professores para a utilização dessas mídias em favor dos interesses e necessidades individuais e coletivas, pois o letramento engloba as habilidades básicas inclusive as práticas comunicativas que envolvem diferentes sistemas de representação, meios, tecnologias e seus usos sociais.

É observado também que, em relação a atualidade no tocante a educação de forma geral, é crescente a demanda do uso dessas mídias digitais entre as crianças e percebe-se ainda que a noção de letramento tem sido utilizada em diferentes perspectivas, principalmente, como orientação política para o desenvolvimento da alfabetização, para que assim, possa ocorrer a contribuição com o ensino de forma prática e não simplesmente por viabilizar a

entrega de conteúdos, mas sim por sua capacidade de atuar como apoio ao esforço dos alunos para alcançar sua aprendizagem.

Ler e escrever são capacidades básicas e fundamentais para a vida em sociedade e ao longo da história percebe-se que o valor atribuído a leitura e a escrita foi sendo modificando, pois saber ler e escrever permite aos sujeitos condições de acesso à cultura, a diversas fontes de informação e de conhecimentos, para uma ampla compreensão da realidade social e assim a busca pela melhora ser construída com cada aprendizado efetuado ao longo do tempo destinado e efetuado para aprendizagem.

Emília Ferreiro (2010, apud BALDI, 2012, p.12) chama a atenção para o fato de que querer promover a leitura significa pensar também na escrita, “à medida que produzir um texto pode levar o aluno a compreender melhor a estrutura, a função, a força elocutória e a beleza dos textos que outros produziram”, ou seja, é necessário apresentar a real necessidade contemporânea de ser desenvolvida a prática da leitura em ambientes de alfabetização e letramento para a formação assim de leitores competentes.

O ensino da leitura deve estar relacionado ao da escrita, pois esta prática influencia a outra e desta forma é concomitante a assertiva de Baldi (2012, p.12) ao dizer que as propostas de escrita podem ser utilizadas “não só para que os alunos aprendam a escrever ou para ampliarem sua leitura, mas também para que adquiram conhecimentos em outras áreas” entretanto, de forma inversa, pode-se dizer que a escrita é também uma condição necessária para o aprendizado da leitura, para a formação do leitor (BALDI, 2012, p.12).

O compromisso dos profissionais da educação para com seus alunos deve ser feito de modo a favorecer o desenvolvimento das capacidades de leitura e de escrita como ferramentas para a inserção social e o exercício da cidadania, além disso, possibilita a interação entre as pessoas e a resolução de questões práticas do cotidiano.

A cada momento, multiplicam-se as demandas por práticas de leitura e de escrita, não só na chamada cultura do papel, mas também na nova cultura da tela, como pode ser chamado o conhecimento mobilizado pelos meios eletrônicos por isso, se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, um jornal, ou se sabe, escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, ela pode ser considerada alfabetizada, mas não letrada. Em sociedades grafocêntricas como a nossa, as crianças de diferentes classes sociais convivem com a escrita e com práticas de leitura e escrita cotidianamente, o que significa que vivem em ambientes de letramento (PANNUTI, 2012, p.34).

A noção mais adequada da relação sociedade-tecnologia, especialmente em relação a educação deve tomar como pressuposto que, a tecnologia, a exemplo da linguagem, tanto

molda e organiza relações como é, ao mesmo tempo, moldada e organizada por essas mesmas forças. A partir dessa visão, abre-se a possibilidade de identificarmos não apenas as necessidades de infraestrutura e capacitação relacionadas a tecnologia na escola, mas também as possibilidades dos professores, alunos e da própria escola enquanto instituição, praticarem a tecnologia (como praticam a linguagem) a favor da sua própria inclusão.

A formação de professores deve contemplar um "currículo" cuidadosamente montado a fim de fomentar habilidades de leitura e escrita no meio digital, mas como sabemos, ensinar e aprender não são sinônimos de exercer habilidades: são práticas sociais que dependem da relação entre professor – aluno, ao mesmo tempo em que a estruturam. Quando integramos letramentos digitais as práticas escolares e de formação de professores, a autoridade do professor e do formador (no sentido institucional, mas também no sentido de ser o "autor" de uma "obra") já não se manifesta apenas na definição e supervisão de um "percurso", mas também, e crescentemente, na concepção, justificação e comprometimento com "projetos" para os quais muitos percursos são possíveis. (BUZATO, 2006, pág.12).

A escola ainda é o grande canal de inclusão de que dispomos pois, não podemos prescindir de professores e alunos que sejam letrados digitais no sentido que aqui se propõe, isto é, de professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia e lhe dão significado e função em lugar de consumi-las passivamente ou, de forma mais danosa, em lugar de serem "consumidos" por ela. Apresenta-se assim que, será realizada a boa rima entre educação, internet e oportunidades. (BUZATO, 2006, pág. 13).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa ora desenvolvida caracteriza-se como qualitativa, de campo e com a aplicação de um questionário investigativo. Silva (2001, p. 20) define pesquisa como “um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo.”

Como o foco principal dessa pesquisa reside em analisar o ensino e as abordagens sobre o letramento digital, as respostas fornecidas serão discutidas, à luz do referencial teórico colocado, sobretudo nas partes iniciais deste trabalho.

Dentre as definições de pesquisa, Gil (2002, p. 17) a descreve “[...] como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa qualitativa busca informações claras onde o sujeito investigado relatará suas experiências e opiniões sobre o tema. Nela “Os dados recolhidos são em forma de palavras e não de números” (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 48).

Marconi e Lakatos (2003, p. 186), define pesquisa de campo como um meio “[...] de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Portanto, a pesquisa é uma busca sobre o que se pretende obter de informações referentes ao tema.

O questionário investigativo almeja alcançar informações claras da realidade, trazendo questões diretas deixando os sujeitos livres para respondê-las e garantindo sigilo total dos mesmos. Gil (1999, p. 128), o define “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas [...]”.

Para realização do presente trabalho, inicialmente, nos dedicamos à leitura bibliográfica para compreender o Letramento Digital, por meio de artigos científicos, monografias, entre outros, buscando verificar os elementos que poderiam permitir a efetivação da qualidade da educação infantil e fundamental no processo das práticas sociais de leitura, escrita e produção de textos em ambientes digitais. Nesse momento, percebemos a necessidade de se aproximar mais do objeto de estudo. Para tanto, decidimos delimitar um espaço para, dessa forma, buscar mais informações e seguir a investigação propriamente dita.

A pesquisa teve como campo de investigação duas escolas Municipal e Particular da cidade de Alagoa Grande-PB. A escola municipal atende da Educação Infantil ao 5º ano do Fundamental, e a escola particular atende da Educação Infantil ao Ensino Médio. O público alvo da pesquisa foram 5 professoras das turmas do Pré-II, 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental I. Tratam-se apenas de mulheres pelo fato de não terem docentes do sexo masculino nessas séries ofertadas pelas referidas escolas pesquisadas. O instrumento utilizado foi um questionário, os mesmos foram enviados pelo o whatsapp e direcionados para o google forms, é uma plataforma utilizada pelo o usuário para criar e acompanhar pesquisas, enquetes, questões discursivas e muito mais. O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. Enviados no mês de abril e recebidas no mês de maio de 2021.

Sobre os questionários, dividimos assim: no primeiro bloco trabalhamos o conceito de letramento digital e sua importância; o segundo bloco, a contribuição do letramento digital para a aprendizagem das crianças, contendo os benefícios e melhorias para o ensino o que ela proporciona por meio das tecnologias; já no terceiro bloco temos o objetivo de trabalhar o letramento digital, a frequência, materiais didáticos digitais e também a expressão do letramento digital designando o domínio das tecnologias digitais na pandemia.

Segue, abaixo, um quadro demonstrativo das professoras para a identificação e alguns dados importantes das mesmas. Utilizamos nomes fictícios de autoras, Emília referente a (Emília Ferreiro), Delia (Delia Lerner), Roxane (Roxane Rojo), Magda (Magda Soares) e Ana (Ana Teberosky) as quais são renomadas no que diz respeito ao estudo de letramento.

QUADRO 1: IDENTIFICAÇÃO DAS INFORMANTES DA PESQUISA

Nome fictício	Formação	Instituição formadora	Outras formações	Série	Nº alunos	Tempo de profissão
Emília	Pedagogia	Estácio	Não possui	2º ano	20	12 anos
Delia	Pedagogia	UVA	Especialização em Supervisão e Orientação Escolar	1º ano	23	18 anos
Roxane	Pedagogia	UVA	Especialização em Supervisão e Orientação educacional	1º ano	25	10 anos
Magda	Pedagogia	UVA	Especialização em Psicopedagogia	1º ano	19	22 anos
Ana	Pedagogia	UEPB	Especialização em Psicopedagogia	Pré-II	20	22 anos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Ressaltamos a importância de profissionais de educação terem uma boa formação, investindo na sua formação continuada para colaborar no desempenho do seu trabalho em sala, buscando sempre diversas formas de inovação para os alunos. A vasta experiência dessas educadoras traz consigo um grande conhecimento, contribuindo para o aprendizado dos educandos e para a escola como um todo.

4 ABORDAGENS E CONCEPÇÕES SOBRE O LETRAMENTO DIGITAL NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DA VISÃO DOCENTE

Trabalhar o letramento nas salas de aulas virtuais e presenciais é de extrema importância principalmente no público infantil, onde percebe-se que, nessa fase a criança desperta seu mundo criativo e participativo. Este tópico tem por objetivo analisar as concepções a respeito do letramento digital, as contribuições no ensino-aprendizagem e as metodologias para o ensino da leitura e escrita nas salas de aulas da educação fundamental, a partir das falas das docentes.

Para esta análise foram entregues questionários a cinco professoras da rede municipal e privada da cidade de Alagoa Grande/PB para assim, entender melhor a visão que essas educadoras têm sobre a temática apresentada e sua contribuição no processo de desenvolvimento da criança, relacionando também as informações com a visão de autores e questionamentos sobre o tema, além disso, as professoras receberam nomes fictícios como especificados na metodologia, sendo nomeadas por (Emília, Delia, Roxane, Magda e Ana) garantindo, assim, o anonimato de todas.

4.1 A importância do letramento e suas contribuições para os anos iniciais

O letramento está presente no cotidiano de toda criança, seja nos contatos com a linguagem oral ou escrita. Sua aplicação desenvolve e explora as potencialidades, sendo trabalhado também uma diversidade de linguagens como prática social. Esse contato com o letramento na educação fundamental contribui em muitos aspectos sejam eles: cognitivo e social. Destacamos também o vínculo positivo entre os docentes e discentes sejam em espaços virtuais ou presenciais do ensino em sala de aula, seja eficaz, prazeroso e produtivo.

Considerando importante a utilização do letramento digital e suas contribuições nos anos iniciais, abordaremos agora as análises das respostas das professoras sobre o respectivo tema. Ao serem solicitadas sobre o significado de letramento digital as docentes trouxeram várias respostas que convergem para um mesmo direcionamento, dando a entender que reconhecem a importância do letramento para a vida humana. Vejamos a seguir:

Emília: Alfabetizar uma criança através de meios digitais.

Delia: *É tudo aquilo que está voltado para a aprendizagem da leitura e escrita utilizando o meio digital.*

Roxane: *Trabalhar a leitura e a escrita no ambiente digital.*

Magda: *É a capacidade das pessoas em obter informações, aprendizagens através das tecnologias de forma significativa entendendo seu uso social.*

Ana: *Letramento Digital diz respeito as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais.*

Todas as professoras responderam que o letramento digital é uma forma de trabalhar as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais, que leva a capacidade das pessoas a obter informações e aprendizagem através das tecnologias de forma significativa entendendo seu uso social. Segundo Buzato (2006, p. 5): “em relação à Educação, deve tomar como pressuposto que a tecnologia, a exemplo da linguagem, tanto molda e organiza relações (como as que há entre professores, autores e alunos) como é, ao mesmo tempo, moldada e organizada por essas mesmas forças (quando alunos, autores e professores, através de seus usos modificam a linguagem).”

De acordo com Buzato (2006, p. 9):

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

O letramento digital ao ser trabalhado no ensino remoto visa ensinar aos alunos a fazer reflexões e críticas, a encontrar soluções de forma mais eficaz para resolver os desafios que podem aparecer ao longo da vida, para esses desafios a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, em sala de aula capacita as pessoas para a utilização dessas mídias em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania.

A professora Emília destaca que letramento digital é alfabetizar uma criança através de meios digitais. A alfabetização portanto “pressupõe o ensino/aprendizagem de símbolos, códigos, regras e técnicas associadas à escrita e ao uso do suporte impresso, mas não garante o uso efetivo dessas regras, códigos e técnicas para diferentes finalidades sociais.” (BUZATO, 2006, p. 6) O letramento é diferente da alfabetização pois não se restringe ao cumprimento de uma demanda social externa, é uma forma de agir, afirmar-se, construir e sustentar uma visão de mundo partilhada por um grupo e, portanto, carrega traços identitários e significados compartilhados por esse grupo. “Um indivíduo letrado é, conseqüentemente, alguém que

conhece e pratica diferentes formas de falar, ler e escrever que são construídas sócio historicamente”. (Bakhtin, 1992)

Com relação a importância do letramento digital nas séries iniciais todas as docentes relatam respostas semelhantes, concordando com o trabalho eficaz do letramento para a aprendizagem:

***Emília:** Sim, a criança letrada compreende o mundo a sua volta.*

***Delia:** Sim, uma vez que nas séries iniciais as crianças já vão tendo contato com o meio digital.*

***Roxane:** Sim. Pois ajudará as crianças a se adaptarem no futuro onde vemos a sociedade mudar a cada dia com a evolução da tecnologia.*

***Magda:** Sim. Estimula a participação ativa no processo de aprendizagem de leitura e escrita.*

***Ana:** Sim. O letramento digital apresenta possibilidades de ensino para o desenvolvimento da leitura e escrita durante a necessidade educacional e contexto atual que estamos vivenciando.*

Nesta categoria todas as professoras falaram que é importante a utilização do letramento digital na educação fundamental para melhorar as possibilidades de ensino para o desenvolvimento da leitura e escrita durante o contexto e necessidade atual em se trabalhar com as tecnologias. O letramento expressa a participação em práticas sociais de leitura e escrita e “ativa no processo de aprendizagem” como cita Magda na sua fala.

Frisando a fala de Roxane que o letramento digital “ajudará as crianças a se adaptarem no futuro onde vemos a sociedade mudar a cada dia com a evolução da tecnologia” e também a de Delia onde “uma vez que nas séries iniciais as crianças já vão tendo contato com o meio digital”, compreendemos o quão importante é letramento digital para o desenvolvimento das habilidades no universo infantil e no processo de construção de conhecimento que está relacionado com o contexto sociocultural em que a informação é utilizada.

Sendo assim, a leitura e escrita são componentes importantes nas interfaces do computador ou outro meio digital, o letramento se faz importante na e para a educação fundamental, proporcionando o desenvolvimento das crianças, trabalhando o domínio de diferentes gêneros digitais que estão sendo construídos sócios historicamente nas diversas esferas de atividade social ou escolar, em que são utilizadas as tecnologias para a comunicação e aprendizagem. Soares (2006, p. 70-71) deixam claro que “as competências que constituem o letramento são distribuídas de maneira contínua, cada ponto ao longo desse contínuo indicando diversos tipos e níveis de habilidades, capacidades e conhecimentos, que podem ser aplicados a diferentes tipos de material escrito”. Sendo notória que a utilização do

letramento desenvolve e estimula o desempenho das crianças no ensino híbrido trabalhando a percepção e capacidade crítica das mesmas.

Ao serem perguntadas sobre a contribuição do letramento digital na aprendizagem das crianças as docentes apresentaram respostas também parecidas que condizem na mesma direção, como percebe-se a seguir:

***Emília:** Contribuem para um mundo de mais leitores.*

***Delia:** Preparar para o mundo atual.*

***Roxane:** É importante porque prepara as crianças para o uso dessa tecnologia.*

***Magda:** Possibilitar novas formas de conhecimento inovando a aprendizagem.*

***Ana:** Ajuda a formar cidadãos mais conscientes e capazes de interagir de maneira responsável, dinâmica, reflexiva e crítica com a tecnologia.*

O letramento traz uma contribuição muito significativa para a aprendizagem das crianças. Na visão das professoras, o letramento digital consegue contribuir para um mundo de mais leitores, preparar para o mundo atual e para o uso dessa tecnologia. Neste sentido, Ferraz (2019, p. 104), aponta que “a tecnologia sob este ponto de vista colabora para a formação de diferentes grupos sociais, criando espaços multirreferenciais de aprendizagem”. A professora Magda destaca que a tecnologia e o letramento contribuem para “possibilitar novas formas de conhecimento inovando a aprendizagem”. A construção de saberes sobre o letramento na educação fundamental e sua estimulação do conhecimento são necessárias, valorizando a capacidade de auto aprendizagem do aluno. Contribuindo também na comunicação, inteligência e raciocínio das mesmas.

Ferraz (2019, p. 65) destaca que “pensar a educação sob essa perspectiva nos leva a considerar, inevitavelmente, a noção de multiletramentos em suas concepções mais frequentes, ou seja, o trabalho com vários canais de comunicação e mídias, o que leva ao trabalho com múltiplas linguagens, assim como o trabalho e o respeito à diversidade linguística e cultural que integram esses meios”. As possibilidades do letramento pela tecnologia desenvolvem um processo de significação e entendimento para compreendemos que o letramento contribui de uma forma eficaz no processo de aprendizagem das mesmas.

Outra fala importante é a da professora Ana onde diz que o letramento digital “ajuda a formar cidadãos mais conscientes e capazes de interagir de maneira responsável, dinâmica, reflexiva e crítica com a tecnologia”. Por meio de suas interações virtuais, a criança desenvolve capacidades trabalhadas através do letramento, despertando sua curiosidade, sensibilidade e percepção.

De acordo com Ferraz (2019, p. 104):

A formação é construída coletivamente, compreendendo que o saber específico dos sujeitos interage com outros saberes, transformando-se numa teia de relações, na qual o conhecimento já não é mais específico e único, construído coletivamente em rede, o que acaba por concretizar a formação do pensamento em rede.

O letramento digital trabalha além, desenvolvendo a formação da criança, o desenvolvimento de habilidades que vão permitir ao sujeito compreender e produzir diversos gêneros e tipos textuais em ambientes digitais, participando ativa e criticamente deste ambiente; contribuindo, assim, para se tornarem leitores e produtores de textos de diversas mídias, que sejam críticos, criativos, colaborativos e independentes.

Em seguida, houve a curiosidade em saber das professoras que benefícios o letramento pode trazer no desenvolvimento social e psíquico da criança. As respostas foram semelhantes e satisfatórias:

Emília: *Ler e compreender um mundo a sua volta.*

Delia: *Interagir com os outros além de entretenimento.*

Roxane: *O letramento ajuda na adaptação das crianças para a modernidade em que vivemos e o convívio delas na sociedade.*

Magda: *Beneficia facilitando um melhor acesso para a criança desenvolver as habilidades no mundo digital.*

Ana: *A criança aprende a pensar, programar novas possibilidades e melhorar a comunicação.*

Os benefícios do letramento digital para o desenvolvimento da criança são fundamentais, e são descritos por todas as professoras. O letramento pode trazer uma capacidade de percepção oferecendo recursos para o melhoramento da aprendizagem. As professoras Emília e Delia destacam que esses benefícios podem trazer no desenvolvimento social e psíquico da criança “ler e compreender um mundo a sua volta” e “interagir com os outros além de entretenimento”, com o desenvolvimento dessas capacidades, as crianças adquirem habilidades através da transformação contínua da linguagem digital, juntamente com a linguagem verbal, faz dessa tecnologia um mediador importante para potencializar a construção dos conceitos provocados no espaço da sala de aula.

As professoras destacam ainda que o letramento ajuda na adaptação das crianças para a modernidade em que vivemos e o convívio delas na sociedade, beneficia facilitando um melhor acesso para desenvolver as habilidades no mundo digital e a criança aprende a pensar, programar novas possibilidades e melhorar a comunicação. “A emergência das tecnologias digitais e, com ela, o desenvolvimento de novas práticas sociais ou de novas formas de mediar

práticas sociais já estabelecidas são determinantes para o desenvolvimento de uma cultura digital”. (FERRAZ, 2019, p.152)

Ao serem solicitadas sobre quais as melhorias para o ensino que o letramento digital proporciona por meio das tecnologias as docentes trouxeram respostas onde concordam e trazem suas opiniões sobre o tema:

Emília: *Ler e produzir textos com autonomia e confiança.*

Delia: *Motivação para aprender.*

Roxane: *O acesso a informações em tempo real, de uma forma rápida e atualizada.*

Magda: *Proporciona autonomia no ensino da aprendizagem dos alunos.*

Ana: *Independência em relação a sua aprendizagem, participação ativa nas atividades e maior motivação.*

Segundo as professoras, o letramento digital proporciona no ensino remoto diversas habilidades e reflexões. Trazendo diferentes práticas pedagógicas melhoram e contribuem para um maior aprendizado e evolução das crianças, ler, produzir textos com autonomia, confiança e independência em relação a sua aprendizagem, participação ativa nas atividades e maior motivação. As tecnologias utilizada na pandemia produz segundo a professora Delia “motivação para aprender”. Ou seja, traz envolvimento do aluno nas aulas e flui o desenvolvimento na aprendizagem, em tempos de pandemia a escola desenvolve um papel importante como ponto de apoio e diálogo para o aprendizado de como conviver com as crianças em seu processo de aprendizado e desenvolvimento.

O indivíduo realiza, cria, reconstrói e ressignifica seu conhecimento, a partir das suas necessidades, ou seja, é a condição humana do sujeito usar, a seu favor, as técnicas disponíveis e agregar ao seu conhecimento; no caso específico da pesquisa, é utilizar o dispositivo móvel para o desenvolvimento do processo de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental I. (FERRAZ, 2019, p.216)

Quando criança somos levados a descobrir e experimentar o novo, justamente pela fase das descobertas de cada dia, o que se entende como crescimento na educação infantil. A professora Roxane traz na sua fala a importância para “ o acesso a informações em tempo real, de uma forma rápida e atualizada”. Sendo trabalhado através de aulas online, com a participação dos professores e pais.

Diante disto, a convivência com o ambiente educacional e digital, gera a descoberta de culturas diferentes, onde muitos podem gostar e se identificar com a cultura do outro, trazendo e nos fazendo entender a importância de trabalhar essas novas descobertas,

proporcionando, assim, a interação entre o conjunto educacional e as tecnologias como um todo.

A importância do letramento digital e suas contribuições para a educação fundamental no ensino híbrido foi notória diante das respostas das professoras, fazendo-nos entender de uma forma positiva que compreendem sobre o tema abordado, onde todas deixaram clara a eficácia de se trabalhar com os pequenos o mundo do letramento, contribuindo no processo de desenvolvimento e aprendizagem de todos em salas de aula virtuais e presenciais.

4.2 Metodologia para o letramento digital

O ato de planejar, pesquisar e buscar é o caminho para a elaboração de metodologias adequadas para se trabalhar de acordo com a faixa etária de cada criança. Para exercer qualquer profissão é necessário um preparo, e com o docente não é diferente, ele precisa ter um bom planejamento e inovar sua prática pedagógica cotidianamente, buscando e se reinventando para melhor atender seus alunos, tendo sempre uma prática reflexiva e crítica de si mesma. Buscando sempre nas suas aulas sobre letramento metodologias lúdicas, divertidas e criativas, explorando o “eu” de cada criança.

Inicia-se este bloco falando um pouco sobre metodologia e o fazer docente das professoras, perguntando qual o objetivo de trabalhar o letramento digital no ensino fundamental onde, foram obtidas respostas semelhantes:

Emília: *Desenvolver a leitura e compreensão dos textos.*

Delia: *Influenciar o desenvolvimento das crianças e o aprendizado.*

Roxane: *Aproximar a sociedade ao uso tecnológico e a modernidade.*

Magda: *O objetivo é conhecer o mundo tecnológico e participar com mais facilidade no meio digital.*

Ana: *Trabalhar a comunicação em diferentes situações e com vários propósitos, aprendizagem mais dinâmica e atrativa.*

Todas as professoras elencaram objetivos que se encaixam no universo do letramento digital, como destaca a professora Emília: “desenvolver a leitura e compreensão dos textos”, a professora Delia complementa dizendo: “influenciar o desenvolvimento das crianças e o aprendizado”. Diante disto, é importante que o professor reforce na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de letramento por meio de práticas tecnológicas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de compreensão e interpretação de textos. O professor traçando metas que possam ser cumpridas no ensino remoto, através de atividades

desenvolvidas que explore a leitura e escrita. Sempre acompanhando o ritmo e o processo de cada aluno, com aulas que despertem o melhor deles.

A professora Roxane cita ainda que trabalhar o letramento digital “aproxima a sociedade ao uso tecnológico e a modernidade”, Magda destaca a utilização de metodologias para trabalhar com “o objetivo de conhecer o mundo tecnológico e participar com mais facilidade no meio digital” e a professora Ana aponta também que “trabalhar a comunicação em diferentes situações e com vários propósitos, aprendizagem mais dinâmica e atrativa”. A esse respeito, Bortoni (1995, p. 141) destaca:

Entendemos que as estratégias intuitivas usadas pelos professores para lidar com a complexa questão da variação linguística podem contribuir para a implementação de uma pedagogia culturalmente sensível. Os alunos devem sentir-se livres para falar em sala de aula e, independentemente do código que for usado – a variedade ou variedades não-padrão – qualquer aluno que tome o piso em sala de aula deve ser ratificado como um participante legítimo da interação. Uma forma efetiva de o professor conferir esta ratificação é dar continuidade à contribuição do aluno, elaborando-a e ampliando-a.

É necessário que o educador faça um planejamento com objetivos claros do que se deseja obter da turma, para que as crianças possam desfrutar de diversas experiências em sala, expressadas através de atividades propostas, sabendo que é importante a comunicação e interação entre todos para um bom desenvolvimento pessoal e coletivo. As estratégias utilizadas pelo o professor, sua metodologia e objetivos contribuem para lidar com diversas situações em sala de aula tanto presencial como virtual despertando o interesse e participação do aluno.

Em seguida, tivemos a curiosidade ainda em saber das professoras com qual frequência elas trabalham a leitura e a escrita com as crianças, todas as respostas foram semelhantes:

Emília: *Diariamente.*

Delia: *Diariamente.*

Roxane: *Diariamente.*

Magda: *Trabalho diariamente todas as atividades englobam a leitura e a escrita.*

Ana: *Trabalho diariamente, pois são atividades e essenciais.*

As professoras Emília, Delia e Roxane trabalham a leitura e escrita diariamente. Magda também cita que trabalha “diariamente todas as atividades englobam a leitura e a escrita”. Ana traz em sua fala que trabalha a leitura e escrita todos os dias “pois são atividades e essenciais”. Todas se preocupam em trazer todos os dias a leitura e escrita para as crianças sabendo do quão importante é para o desenvolvimento das capacidades das mesmas. Rojo

(2009) define multiletramentos como as novas pedagogias do letramento. Os multiletramentos se referem à multiplicidade e variedade das práticas letradas da nossa sociedade, tanto à multiplicidade cultural quanto à semiótica de constituição dos textos digitais, a capacidade de uso das TIC em todos os contextos sociais.

Sendo importante que o educador busque propostas significativas, trabalhando com frequência a leitura e escrita na sala de aula, pois as práticas letradas da nossa sociedade são múltiplas e requer do professor trazer para o ensino essas variedades utilizadas em cada contexto social do aluno, objetivando o despertar no educando através de uma ação-teórica docente satisfatória possibilitando ao aluno uma maior compreensão sobre letramento. Trabalhar a leitura e a escrita requer planejamento e reforça a importância da interdisciplinaridade, o planejamento é necessário para nortear o professor em sala de aula, pois o mesmo precisa ter uma preparação sobre o que deseja passar, conhecendo seus alunos e as dificuldades de cada um deles, para, assim, realizar as atividades com êxito.

Segundo Libâneo (2015, p. 125):

“O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação”. Para a realização de um trabalho satisfatório em sala de aula, o professor precisa estar em constante reciclagem teórica e metodológica, buscando propostas que propiciem oportunidades da criança crescer por meio de experiências”.

A aprendizagem precisa ser significativa na vida da criança. O compromisso do educador com sua turma é muito importante, tanto na interação como no processo de aprendizado dos mesmos, buscando sempre inovação na sua prática, elaborando um bom plano e executando-o com excelência. Sendo assim, consentimos essencial o planejamento docente para uma melhor condução de suas aulas.

Ao serem perguntadas a respeito dos materiais didáticos digitais utilizados para trabalhar o letramento em sala de aula virtual, todas as docentes trouxeram respostas parecidas:

Emília: Livros e plataformas digitais.

Delia: Vídeos.

Roxane: Vídeos, áudios, links e etc.

Magda: Através de plataforma digital, vídeos interativos e músicas.

Ana: Os mais simples e que a escola oferece no momento. Apresentação de slides, áudios, áudios visual.

Temos uma variedade de materiais citados pelas professoras, como: livros, plataformas digitais, vídeos, áudios, links, músicas, dentre outros. A professora Ana cita ainda

que os materiais utilizados para trabalhar o letramento em sala de aula virtual são “os mais simples e que a escola oferece no momento. Apresentação de slides, áudios, vídeos visual”. A utilização desses materiais no ensino híbrido são essenciais para a realização de diversas atividades, propondo na prática o desenvolvimento e evolução das crianças. A falta desses materiais no ambiente virtual dificulta o trabalho do professor na realização dessas atividades, sabendo que são indispensáveis na educação fundamental.

Esses materiais criam situações de aprendizagem em que a criança possa interagir com a leitura e escrita, seja através da mídia baseada em escrita, em áudio, em design, em fotos, vídeo, redes sociais, ou ambientes educacionais, desenvolvendo a imaginação, sensibilidade, reflexão e a percepção infantil. O indivíduo tem a capacidade de expressar e compartilhar o seu entendimento e experiência nos diversos aspectos da existência humana através do letramento e ambientes digitais, tornando-se prazeroso e satisfatório para a criança. Segundo Vygotsky (1991, p. 87):

Ao longo do desenvolvimento das funções superiores - ou seja, ao longo da internalização do processo de conhecimento - os aspectos particulares da existência social humana refletem-se na cognição humana: um indivíduo tem a capacidade de expressar e compartilhar com os outros membros de seu grupo social o entendimento que ele tem da experiência comum ao grupo.

Vygotsky (1991) apresenta o desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança como particular, para os processos mentais superiores, desenvolvendo a inteligência prática e a memória. As funções cognitivas e comunicativas de linguagem tornam-se a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças e mudam no curso do desenvolvimento. O desenvolvimento das funções superiores refletem na cognição humana, ao longo da internalização do processo de conhecimento.

Sendo importante lembrar, que o letramento vai além de trabalhar materiais em sala de aula virtuais. A leitura de literatura, por exemplo, é uma forma que leva as crianças a desenvolverem a imaginação, atenção, pensamento, ludicidade, dentre outros elementos essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem.

A metodologia para o ensino da leitura e escrita é uma prática pedagógica que propõe o melhoramento das aulas, explorando o trabalho do letramento na educação fundamental. Diante das respostas das professoras, compreendemos positivamente suas falas sobre o tema exposto, sabendo que a prática é um eixo fundamental onde o professor se orienta e consegue realizar com eficácia o que pretende alcançar no ensino remoto.

Ao serem perguntadas também sobre qual a expressão do letramento digital designando o domínio das tecnologias digitais na pandemia Covid-19, todas as docentes trouxeram respostas onde concordam e expõem suas justificativas sobre o tema:

Emília: *Um recurso cada vez mais inserido nas atividades.*

Delia: *A formação e a atualização docente, para que possamos nos adaptar ao atual cenário de pandemia em que vivemos.*

Roxane: *Bastante significativa, pois na pandemia ela foi de suma importância para nos ajudar no processo de aprendizagem.*

Magda: *Facilidade em fazer o que deseja e condições de entretenimento sem sair de casa, rapidez na informação e comunicação, novas metodologias para o ensino e aprendizagem, processo educativo mais dinâmico.*

Ana: *A expressão e domínio tecnológico durante a pandemia demonstrou ainda mais a necessidade de adaptação e utilização dos meios digitais para a educação, trazendo uma importância ao letramento digital e suas contribuições para o ensino.*

A professora Emília traz em sua fala que o letramento digital designando o domínio das tecnologias durante a pandemia é “um recurso cada vez mais inserido nas atividades”, Delia também cita que é preciso “a formação e a atualização docente, para que possamos nos adaptar ao atual cenário de pandemia em que vivemos”. Segundo Ferraz (2019, p.219):

A tecnologia digital, no processo de ensino e aprendizagem e na prática pedagógica do professor, oportuniza ultrapassar as paredes da sala de aula e da escola ao possibilitarem a interação com a produção cultural da comunidade e do seu entorno, com acesso a outros espaços produtores de conhecimento, sem ter de sair da sala de aula. Ainda é um desafio para o professor articular o ensino com a tecnologia digital devido a sua formação não ter contemplado esse aspecto.

A docência, sua prática, formação profissional e tecnológica são um dos pontos que levam a inseguranças na inserção de novas tecnologias, como as digitais, no contexto do ensino. “O uso das tecnologias digitais exige conhecimento da área de informática para manuseá-las e uma compreensão pedagógica para simplesmente não usá-las sem um objetivo claro, específico”. (FERRAZ, 2019, p.220)

A professora Roxane nos conta que a tecnologia é “bastante significativa, pois na pandemia ela foi de suma importância para nos ajudar no processo de aprendizagem”, como também segundo Magda apresentou “facilidade em fazer o que deseja e condições de entretenimento sem sair de casa, rapidez na informação e comunicação, novas metodologias para o ensino e aprendizagem, processo educativo mais dinâmico”. As práticas escolares no ambiente virtual traz experiências, aprendizagens, dissemina conhecimentos, onde podemos impulsionar a construção de conhecimentos significativos que ultrapassam os muros das

escolas e eclodem em novas e boas formas de se fazer educação neste cenário que denominamos pandemia Covid-19.

A professora Ana destaca ainda que “a expressão e domínio tecnológico durante a pandemia demonstrou ainda mais a necessidade de adaptação e utilização dos meios digitais para a educação, trazendo uma importância ao letramento digital e suas contribuições para o ensino”. A resposta de Ana nos mostra o quanto as tecnologias digitais permitem repensar o atual processo de ensino e aprendizagem que realidade atual intensifica no domínio tecnológico presente no cotidiano de alunos e professores.

Por último, perguntamos para as professoras quais os desafios presentes no contexto escolar em relação ao uso das tecnologias do ensino da leitura e escrita e, todas relataram respostas semelhantes:

***Emília:** Falta de acesso tecnológico, isso dificulta o aprendizado das crianças.*

***Delia:** A interação família e crianças.*

***Roxane:** A falta dessa tecnologia, a distração das crianças, a forma de avaliar, etc..*

***Magda:** Os desafios surgiram diariamente devido às crianças não terem o acesso direto à essa tecnologia ficando dependente dos responsáveis para o acompanhamento diário das aulas.*

***Ana:** Falta de formação do professor na área, falta de condições que a escola tem em acompanhar a tecnologia, distração das crianças com mais facilidade, fácil acesso as atividades prontas.*

Todas as professoras responderam que os desafios presentes no contexto escolar em relação ao uso das tecnologias é a falta de acesso tecnológico que dificulta o aprendizado das crianças, a distração das crianças, a forma de avaliar, a não interação da família com o professor, como também a dependência dos responsáveis para o acompanhamento diário das aulas. Ana cita ainda a “falta de formação do professor na área, falta de condições que a escola tem em acompanhar a tecnologia, distração das crianças com mais facilidade, fácil acesso as atividades prontas”.

Segundo Pinheiro (2018, p.619) As tecnologias de informação e comunicação são ferramentas importantes no ambiente escolar e familiar porque são atraentes para crianças e jovens durante o isolamento social devido ao Covid-19 (grifos meus), e auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, principalmente por oferecer diversificadas possibilidades de interação e construção de sentidos para a educação. Apesar do problema da falta de acesso tecnológico e demais faltas apresentadas acima pelos os professores, devemos levar em consideração e necessária a compreensão de que a inserção das tecnologias nas sociedades possibilitou mudanças nas formas de interagir e se informar, possibilitando um escape para a aprendizagem no contexto atual educacional. Segundo Rezende (2016, p.104):

As discussões a respeito dos letramentos digitais e da nova mentalidade que se forma a partir do uso das tecnologias digitais têm desafiado as instituições de ensino básico e superior a sair do ensino tradicional, pois o aluno já não tem o mesmo perfil e nos desafiaram a propor um curso voltado para as perspectivas dos estudos de letramento para a era digital de que tratamos. Defendemos que não há mais como fechar nossos olhos para as demandas da sociedade e elaborar propostas de ensino pautadas na transmissão de conteúdos, que se preocupem apenas com o ensino de gêneros institucionalizados que, normalmente, estão veiculados ao papel.

Para ampliar as práticas de letramento digital dos alunos, reconhecemos que há alguns obstáculos a superar com relação ao uso das tecnologias digitais nas escolas públicas e privadas, a fim de se poder utilizá-las para alfabetizar letrando digitalmente os alunos. Um dos aspectos importantes constatado na pesquisa é que as tecnologias digitais proporcionaram um modelo de letramento digital emergente, as escolas estão utilizando essas ferramentas para reforçar o modelo autônomo de letramento.

Considerando a desproporcionalidade entre o acesso às tecnologias pelos brasileiros, o desafio de transmitir os conteúdos, as demandas escolares para o ensino remoto, as formas de avaliação, metodologia, recursos didáticos, a falta do acompanhamento dos pais e apoio familiar, o fácil acesso das atividades prontas, e a distração e falta de concentração das crianças; demonstra e entendemos que seja necessário implantar políticas públicas tanto no que diz respeito à ampliação do acesso tecnológico e das disponibilidades do acesso a formação de professores, quanto à instituição de avaliações que verifiquem o nível de letramento digital dos alunos, uma vez que é notório que o acesso às tecnologias digitais não é suficiente para o seu desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu levantar pontos relevantes sobre o trabalho com o letramento digital no ensino remoto nos anos iniciais da educação fundamental. Atualmente, a pesquisa sobre letramento tem sido apontada como elemento fundamental no projeto de formação de professores, apresentando-se como eixo integrador da teoria e prática, tornando-se uma ferramenta para a compreensão e transformação da práxis educativa, destacando seu significado para o licenciado em Pedagogia, apontando as potencialidades e utilização dessa abordagem para o conhecimento do contexto escolar.

Assim, considerando a importância do letramento digital para o ensino remoto e sua contribuição no contexto atual, é evidente a necessidade do letramento no trabalho docente para o melhoramento do ensino e da aprendizagem do aluno. A pesquisa apresenta reflexões sobre o trabalho com o letramento digital, com a interdisciplinaridade, analisando situações de ensino e aprendizagem, que envolvem a estimulação, percepção e raciocínio das crianças.

Através da relação letramento-educação na educação fundamental identifica-se os benefícios da mesma no desenvolvimento da leitura e escrita da criança, conduzindo a finalidade que transforma em conhecimento, melhorando seu desempenho escolar, favorecendo a autonomia como cidadãos críticos em suas ações humanas e uma contribuição muito significativa para sua aprendizagem.

A educação vem enfrentando desafios no ensino na atualidade e, para a compreensão dessa demanda pelo acesso tecnológico dada a importância da presença das tecnologias digitais nas práticas escolares precisa-se compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas escolares e entender a importância do letramento digital para se comunicar, acessar e disseminar informações produzindo conhecimentos na leitura e escrita.

A discussão do trabalho gira em torno do letramento digital, entendendo as práticas pedagógicas desenvolvidas pra dar conta dessa demanda, como a docência na educação básica em tempo de pandemia vem analisando os impactos sobre o trabalho docente na educação básica pública decorrentes das medidas de isolamento social em função da pandemia de COVID-19 e como o letramento digital está voltado para reais necessidade da escola no ensino remoto.

Diante das análises compreendemos ainda mais o desenvolvimento do ensino o quão importante é a preparação do professor para atuação nas aulas remotas, o cuidado na escolha

dos diversos materiais de acordo com a faixa etária dos pequenos, e atividades que explorem o melhor deles. Sendo necessário observar a criança durante a realização das atividades, para identificar suas habilidades e dificuldades, estimulando sempre o seu potencial com a ajuda dos pais. Tendo em vista os aspectos observados durante a pandemia. Podendo perceber que o ensino da leitura e escrita durante a pandemia mexe com vidas das crianças e pais, que ela busca o empenho e progresso do educando, sendo expressada e trabalhada cada vez mais nos dias atuais, ganhando seu espaço e tendo muito mais para alcançar.

As perguntas realizadas durante a pesquisa demonstrou a importância dos questionamentos levantados pelos professores que trouxeram novas indagações e possibilidades necessárias para o letramento digital. Dessa forma, a leitura e escrita passou a ser vista como processos indissociáveis e complementares no espaço do letramento digital. Neste sentido os espaços digitais escolares precisam ser ambientes acolhedores e inovadores que visam o melhoramento das novas dinâmicas e práticas sociais.

Sendo assim, concluímos este trabalho retomando uma de suas premissas iniciais que é o contato com a tecnologia no nosso dia a dia e sua necessidade para o ensino onde, dependendo do cenário precisa ser melhorada e incentivada pelos gestores e professores principalmente nos anos iniciais da educação fundamental pois, quando o ensino é acionado em processos educacionais, a educação contribui na aprendizagem, com experiências e benefícios na relação ensino-aprendizagem para um melhor aproveitamento.

REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Escrita nas séries iniciais**. Porto Alegre: Projeto, 2012.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, LDA- 1994.

BORTONI, Stella Maris. **Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula**. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita / Ângela B. Kleiman (org.) – Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

BUZATO, M. E. K. **Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., São Paulo, 2006. Anais. São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades. Memorial da América Latina, São Paulo, BRASIL, 2006.

CAMARGOL, Ricardo Zagallo; LIMALL, Manolita Correia; TORINIL, Danilo Martins. **Educação, mídia e internet: desafios e possibilidades a partir do conceito de letramento digital**. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010453932019000100011&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 20 de jun. 2020.

CANI, Josiane Brunetti. **Letramento digital de professores de língua portuguesa [manuscrito]: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC**. Tese de doutorado da Pós-graduação em Estudos Linguísticos na UFMG, Faculdade de Letras. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

FERRAZ, Obdália. **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2019.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **A evolução da escrita**. In: Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 de jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. -4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de letras, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Capítulo 8- O planejamento escolar e o projeto pedagógico- Curricular. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre, Artmed, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. -5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PANNUTI, Daniela. **Interações**: encontros de leitura e escrita. Josca Ailine Baroukh (coord.) São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

PICCOLI, L.; CAMINI, P. **Práticas Pedagógicas em Alfabetização**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

PINHEIRO, Regina Cláudia. **Conceitos e modelos de letramento digital**: o que escolas de ensino fundamental adotam? Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018.

REZENDE, M. V de. **Formação Inicial de Professores de Língua Portuguesa para Era Digital**. UEL, 2015.

REZENDE, Mariana Vidotti de. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas*** digital literacy concept and its pedagogical implications. Ano: 2016 – Volume: 9 – Número: 1.

REZENDE, Raquel Carvalho Pinto; PEREIRA, Nara Rúbia; JÚNIOR, Niltom Vieira. **Letramento Digital e as mudanças no processo de ensino/aprendizagem por meio das novas formas de comunicação**. 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

SILVA, Fábio Gomes da; SANTOS, Ademar Vieira dos; BEZERRA, Ericê Correia. **Contribuições das tecnologias digitais na formação de professores do curso de especialização em Letramento digital no município de Beruri-am**. Revista de Investigación Latinoamericana en Competitividad Organizacional RILCO, n. 4, 2019.

SILVA, Marcos Antonio Batista da; AZEVEDO, Cleomar. **Desigualdades educacionais e letramento**. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022018000100454>
Acesso em: 19 de jun. 2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Revista Brasileira de Educação. 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLIGO, Rosaura. **Letramento e Alfabetização**. Parte do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA). MEC/SEF, 2002.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. São Paulo: Editora da Universidade de Campinas, 1991.

VYGOTSKY, L. S. (1934). **A Formação social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 25-49.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 4ª edição brasileira; São Paulo - SP, 1991.

ZUIN, Antônio A. S.; ZUIN, Vânia Gomes. **Lembrar para elaborar: reflexões sobre a alfabetização crítica da mídia digital**. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373072017000100213&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 18 de jun. 2020.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada LETRAMENTO DIGITAL: ABORDAGENS SOBRE O ENSINO E SUA CONTRIBUIÇÃO NOS ANOS INICIAIS (título provisório), desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba, pela aluna HELENA CLARISSE MARQUES CRUZ, sob a orientação da Professora Dra. Daniele dos Santos Ferreira Dias, a qual enseja o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, endereço, data de nascimento, e-mail, telefone, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

João Pessoa - PB, _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E GRADE DE PERGUNTAS

1º bloco: Identificação

1. Nome: _____
2. Data de nascimento: _____ Sexo: _____
3. Endereço: _____
4. Endereço eletrônico: _____
5. Telefone para contato: _____
6. Formação: _____
7. Instituição formadora: _____
8. Possui outras formações? (Quais) _____
9. Instituição em que atua: _____
Estadual: () Municipal: () Particular ()
10. Número de anos que atua como docente:

11. N° alunos: _____ Turno: _____

2º bloco: Conceito de Letramento Digital

- 1- O que é letramento digital para você?
- 2- Você considera importante o letramento digital nas séries iniciais do ensino fundamental?
Justifique.

3º bloco: A contribuição do letramento digital como aprendizagem das crianças no contexto atual.

3- Qual a contribuição do letramento digital para a aprendizagem das crianças?

4- Que benefícios o letramento pode trazer no desenvolvimento social e psíquico da criança?

5- Quais as melhorias para o ensino que o letramento digital proporciona por meio das tecnologias?

4º bloco: O uso de tecnologias de informação e da comunicação e sua influência no ensino da leitura e escrita.

6- Qual o objetivo de trabalhar o letramento digital no ensino fundamental?

7- Com qual frequência você trabalha a leitura e a escrita com as crianças?

8- Quais materiais didáticos digitais você utiliza para trabalhar o letramento?

9- Qual a expressão do letramento digital designando o domínio das tecnologias digitais na pandemia?

10- Quais os desafios presentes no contexto escolar em relação ao uso das tecnologias do ensino da leitura e escrita?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Alagoa Grande/PB, _____ 2021.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola

Alagoa Grande/PB

Eu, Helena Clarisse Marques Cruz, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB/Campus III, matrícula 20170176031, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “Letramento digital: abordagens sobre o ensino e sua contribuição nos anos iniciais”, com vistas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Dra. Daniele dos Santos Ferreira Dias.

Atenciosamente,

Helena Clarisse Marques Cruz

Despacho: Autorizado Não autorizado

Assinatura e carimbo

Alagoa Grande/PB, _____ de _____ de 2021.